

Proletários de todos os países: Uni-vos!



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

Como se Conseguirá Esmagar o Fascismo?

PELA UNIDADE DE TODO O POVO PORTUGUES!

Que nos dizem as experiências das lutas travadas, ou que tentaram travar-se com o fascismo nacional durante 16 anos?

Se olharmos com um pouco de atenção veremos que as lutas travadas contra o fascismo salazarista, ou as que não passaram de projectos mais ou menos esboçados, falharam exactamente porque não têm contado com a unidade operária e das massas anti-fascistas, porque tentaram agir separados delas, porque elas foram colhidas de surpresa por ósses movimentos.

A força foi lamental dos movimentos de 7 de Fevereiro e de 26 de Agosto, foi a colaboração EXPONTANEA, mas desorganizada, que lhe deu depois da sua eclosão a classe operária, pois de início, tais movimentos tinham sido de iniciativa exclusivamente militar.

Isto quer dizer que o problema fundamental de momento é a unificação da classe operária em volta do seu partido de classe, e da unificação de todas as forças anti-fascistas com a classe operária e com o seu Partido.

! Cabe à classe operária portuguesa, como classe avançada e progressiva, o heróico papel de libertadora do povo português do duro jugo do fascismo nacional, dos serventuários portugueses dos perturbadores internacionais da paz e da liberdade dos povos.

A experiência mais ou menos recente de dezenas e dezenas de movimentos gorados (e falham porque têm por base a acção revolucionária dum escasso número de indivíduos) tem sido mais do que suficiente para demonstrar ao povo português que o problema do derrubamento do fascismo nacional só poderá ser levado a cabo por uma acção conjunta e simultânea das grandes massas anti-fascistas em todos os pontos decisivos, nos quais caberá o principal papel à classe operária, como classe fundamentalmente interessada no derrubamento do fascismo salazarista, seu

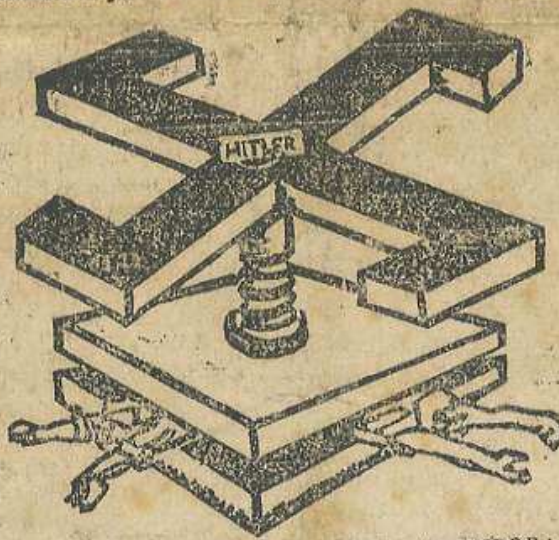
explorador e opressor implacável.

A luta decidida do Partido Comunista Português, como único partido organizado da classe operária portuguesa, pela unidade nacional do povo, é a única forma positiva de se conseguir a desejada e necessária mobilização de todos os anti-fascistas portugueses, que são a grande maioria da população de Portugal.

A EXISTÊNCIA DO ESTADO FASCISTA DE SALAZAR, DEVE-SE, NÃO À FALTA DE VONTADE DE LUTA DAS MASSAS, MAS SIM À SUA FALTA DE UNIDADE E DE ORGANIZAÇÃO.

A luta empreendida pelo P. C. P. pela unidade nacional, pela união de todos os portugueses que amam a paz, a cultura e a liberdade, é a única luta conseqüente pelo derrubamento do salazarismo e contra o seu apoio ao fascismo mundial contra o seu ignóbil papel de traidor dos interesses da nação portuguesa.

O caminho da unidade nacional, da unidade do povo português, nesta trágica hora em que o salazarismo põe em jogo a liberdade e a independência do país, é o caminho que o P.C.P. aponta às massas anti-fascistas E O ÚNICO CAMINHO QUE CONDUZIRÁ A UMA VITÓRIA INFALÍVEL SOBRE O ODIADO



A NOVA ORDEM PARA OS POVOS DA EUROPA!

FASCISMO NACIONAL E O SEU IGNÓBIL PAPEL DE LAÇAIO DOS AGRESSORES FASCISTAS. Tudo o que tenha por fim quebrar a unidade da classe operária em volta do seu Partido; tudo o que tente quebrar a unidade nacional do povo português, será servir o fascismo interno e externo, será ludibriar e trair os interesses do povo e de Portugal como nação livre e independente.

A luta decidida e conseqüente travada durante estes duros e longos 16 anos de opressão fascista pelo P.C.P. contra o salazarismo, é a mais sólida garantia da sua política clara e desassombrada de combate.

Os que Lucram com a Guerra e com a Fome do Povo!

O QUE SEGUE E COMO SEGUE PARA O EIXO

por via marítima: No vapor espanhol «Cristina» seguiram para o porto italiano de Génova, donde seguirão para Alemanha, via Suíça, as seguintes mercadorias: 2.600.000 QUILOS DE TRIGO; 500.000 quilos de aveia e 51.592 quilos de cevada.

No vapor espanhol «Inaque» seguiram com o mesmo destino mais 1.999.500 quilos de cevada, 951.663 QUILOS DE MILHO e 130.878 quilos de cacau.

No barco português «Alger» saíram com o mesmo destino 883 fardos de lã, 141.691 QUILOS DE SÉBO, 30.690 QUILOS DE ÓLEO e 34.050 quilos de cacau.

No vapor espanhol «Carmen» seguiram para Tânger e Melilla, destinadas ao abastecimento das tropas alemãs do norte de África, as seguintes mercadorias: 128.872 QUILOS DE FEIJÃO e 139 fardos com peças de algodão.

Os principais exportadores destes produtos foram: Sociedade Geral de Superintendência, Manuel Pereira Junior, H. RUSTERHOFF, Bourquin L^a, MÁRIO SILVA, MANUEL B. VIVAS, Merceria Pestana dos Santos, Nogueira Junior & C^a, Canelas e Figueiredo, Flores & Ferreira, etc., etc.

por terra: A Companhia de Criação e Comércio de Gados, acaba de exportar para a França (?) na segunda semana de Março mais: 16.000 QUILOS DE TUCINHO salgado ao preço de 11540, quando o seu custo por quilo é de 9380. Além deste carregamento, muitos outros se têm feito.

São directores desta companhia o Sr. Raul Mineiro e um tal Dr. Vieira, os quais têm enriquecido á custa da fome do povo português!

por via aérea: Um quadri-motor italiano CARREGA DIARIAMENTE 5000 PAIS no aeródromo da Granja do Marquês, FORNECIDOS PELA MANUTENÇÃO MILITAR, e que vão para ali nas camionetes da Manutenção.

Este facto está de tal forma popularizado na população dos concelhos de Sintra e de Mafra, que o povo já pergunta: «O padeiro já passou hoje?», referindo-se ao quadri-motor italiano e á sua faina diária...

como se acabará isto? Esta política que põe a saque as reservas alimentares do povo português;

(Continua na 7.ª pag., 1.ª col.)

COMO SE CONSEGUIRÁ ESMAGAR O FASCISMO ?

(Continuação da 1.ª pag.)

e de defesa dos interesses do povo português. O sacrificio heróico dos seus abnegados militantes que jazem nas prisões do fascismo, a prova da sua indefectibilidade e coragem na luta. A justeza da sua linha política está comprovada amplamente pela sua influencia sempre crescente nas massas: PELA SUA RESISTENCIA E EMBATES QUE NENHUMA OUTRA ORGANIZAÇÃO POLITICA DO PAIS CONSEGUIU SUSTER. Estes são os motivos que provocarão a unificação sempre crescente da classe operaria em volta do seu Partido, e da unificação com a classe operaria de todos os anti-fascistas, de todo o povo português.

O destino do povo português está nas suas próprias mãos. Não esperemos mais por um novo D. Sebastião, por um novo «Encoberto». NÃO ESPEREMOS QUE OUTROS NOS VENHAM LIBERTAR DO JUGO FERROZ DO SALAZARISMO. Sigamos o exemplo daqueles portugueses que, nas ruas de Lisboa em 1883 e 1910, e ateavez todo o país em 1640 e 1834, com a sua união e com o seu esforço, puseram fim a regimes de opressão e de traição. A libertação nacional da tirania salazarista, como a libertação do jugo castelhano ou da opressão miguelista outrora, há-de ser a obra da unidade nacional do povo português. A UNIDADE DO POVO FOI E, E SERÁ SEMPRE, UMA FORÇA INVENCIVEL; DEMONSTRAM-NO CABALMENTE ALIUBARROTA E VALMY NO PASSADO, MOSCOVO E LENINEGRADO NO PRESENTE.

Não confiemos que sejam meia dúzia de portugue-

ses destemidos os HERÓIS a quem caiba a libertação nacional. Deixemo-nos de intencionas e de conspiratas militares. O passado mostra-nos que isso tem sido uma illusão perigosa. O povo espera há 16 anos pela revolução salvadora que há-de vir...

Só a unidade nacional do povo português; só a unidade da classe trabalhadora em volta do seu Partido; só a unificação de todas as organizações anti-fascistas com o Partido da classe operaria; só a formação por toda a parte de comités de unidade de acção anti-fascista; só a unidade de todo o povo português em volta dum Comité de Unidade Nacional, onde estejam representadas todas as correntes politicas anti-fascistas; só a unificação de todos os portugueses honestos que penham os interesses do país acima dos vis interesses das camarilhas politicas, poderá salvar a liberdade e independência do povo português; restituir-lhes essas queridas liberdades populares pelas quais sempre lutou corajosamente.

O P.C.P. em nome da classe operaria, dirige-se a todos os patriotas, para que unam o seu esforço ao dele; para que façam da unidade nacional uma força sempre crescente, uma força capaz de esmagar toda a resistência que o fascismo interno e externo tente opor-lhe!

PELA UNIDADE NACIONAL DO POVO PORTUGUES!

PELO DERRUBAMENTO DO SALAZARISMO!

POR UM GOVERNO POPULAR!

PELO ESMAGAMENTO DO FASCISMO MUNDIAL!

Alerta Contra a Nova Vaga de Repressão do Fascismo Salazarista!

Há alguns meses que o governo fascista de Salazar se vinha mantendo na expectativa sobre a acção dos elementos que combatem a ditadura, principalmente os comunistas.

¿A que se devia esta trégua momentânea do fascismo salazarista? Em primeiro lugar a convicção de que tinha jugulado o movimento anti-fascista português, que este movimento dificilmente se reconstituiria depois da vitória fascista em Espanha e da repressão violenta dentro do país; em segundo lugar, as ilusões criadas nos primeiros meses de guerra pelas vitórias do exército alemão, bem assim como a uma actividade fictícia no comércio e indústria nacionais. Chegaram a ter como certa a vitória dos exércitos fascistas, julgando que o fascismo nacional saíra incólume, ou até fortalecido, da guerra, não só no campo político, mas também económico.

Nas estas ilusões dos primeiros momentos do fascismo português começaram a desvanecer-se logo com a contra-ofensiva do glorioso Exército Vermelho sobre o exército alemão, e da poderosa coligação das nações unidas. Por outro lado, a instabilidade económica do país cada vez se torna mais precária; indústrias inteiras encontram-se na iminência duma paralização total por falta de matérias primas, o que levará ao desemprego e a miséria a milhares de trabalhadores; os géneros alimentícios cada vez são mais escassos, atingindo um preço a que só os fortunados podem chegar. Esta situação levará as massas trabalhadoras portuguesas a um estado de desespero e revolta sem precedentes na história de Portugal.

Perante a incertesa do dia de amanhã, o governo salazarista, como todos os governos fascistas, só encontrou uma saída: RECORRER NOVAMENTE AO TERROR!

Depois do encontro de Salazar e o general Franco em Sevilla a política interna do governo fascista português caracteriza-se pelo início duma nova ofensiva de repressão aos elementos que combatem a ditadura, principalmente os comunistas; começaram já a efectuar-se prisões sem culpa formada em diversos locais do país dos elementos que se manifestam a favor dos aliados, presos estes de que se não conhece o seu paradeiro; iniciou-se uma nova campanha contra os comunistas pela imprensa e rádio, procura-se mobilizar a "Legião" para buscas organizadas aos bairros operários e para um trabalho de espionagem, provocação e ódio, contra os comunistas, como ala avançada do movimento antifascista. Isto é, o governo fascista de Salazar sentindo fugir-lhe o terreno de baixo dos pés, e não querendo resolver o crise a custa do grande capital, procura fazer um reagrupamento de forças para levar por diante a sua politica de guerra e de exploração das grandes massas. Para isso volta a apresentar-se com o espantoso do "perigo comunista". Mas o povo português sabe bem as razões que levam os comunistas a lutar contra a ditadura fascista, conhece muito bem os manejos do governo salazarista para se deixar iludir.

O que o governo de Salazar pretende ao iniciar uma nova ofensiva de repressão, é sufocar a revolta dos que protestam contra os seus crimes e contra a miséria que lhe está submetendo o povo português com a sua politica de guerra favorável ao "eixo".

ALERTA ANTI-FASCISTAS CONTRA OS ESPEROS SALAZARISTAS!

**É PRECISO UNIRMO-NOS CONTRA TODOS OS ESPEROS QUE INFECTAM O NOSSO MEIO!
AVANTE SEM DESFALECIMENTO ATÉ AO DERUBAMENTO DO SALAZARISMO!**

DECLARAÇÃO!

Com o pedido de publicação, foi-nos enviada duma localidade onde até há pouco imperavam os agentes provocadores, a seguinte declaração:

«O L.V. expressa nas colunas do nosso querido jornal «Avante!» a solidariedade e confiança que lhes merecem os actuais dirigentes do unico Partido C. Português.»

«Concordamos também em absoluto com a forma como procederam ao inquerito que os levou a enviar à base o trabalho desmascarando e dando a toda a actividade desorganizadora dos elementos que compõem o grubeiro. Repudiamos a acção desses individuos!»

«Nós, como comunistas disciplinados, oferecemos todo o nosso apoio e colaboração incondicional aos dirigentes do unico Partido Comunista Português reconhecido pelas massas trabalhadoras progressivas que sois vós.»

L.V.

NOTA

Prevenimos os nossos camaradas leitores de que, por questões de caracter técnico, o cabeçalho do «Avante!» será reduzido a partir deste numero.

importância não é de 40\$00 mas sim de 5.000.

A rubrica «Nossos» deveria ter figurado como «Grupo Nossos» (Fevereiro).

Pede-se aos camaradas dos quadros que tenham o máximo cuidado com as rubricas, e que diligenciem para que estas sejam o mais correctas possíveis, para evitar futuras confusões, que roubam espaço e tempo.

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Thaelmann	50\$00	Transporte	682\$50
P.Q.	20\$00	Grupo Fixe	10\$00
Santos	5\$00	F.R.	9\$00
C.P.	10\$00	C.C.C.	10\$00
S.O.S. (Nº 2) ...	10\$00	Segal	80\$00
Quirino	30\$00	Ferrovia	10\$00
S. Simão	7\$00	Z.P.	32\$00
R. Luxemburgo ..	41\$50	Pedicalo	5\$00
Sabastopol	12\$50	Valenciano	230\$00
Kolontai	100\$00	7.7.	5\$00
Mar Morto	10\$00	Campesino	50\$00
Éclair	25\$00	José Diaz	50\$00
S.O.S.	170\$00	Timochenko ...	7\$00
Luisa Michel ..	62\$50	6 legionários ...	30\$00
P. Cerrados ...	15\$00	Fixo e garant ..	22\$50
L. Verme (Mar) .	100\$00	Um Anti. A. do P.	11\$00
Um Casal A. ...	14\$00	Um Amigo do P .	10\$00
A transportar .	682\$50	TOTAL	1.274\$50

NOTA: — A rubrica «Stalinistas L.D.» aparece agora com a importância de 10\$00, quantia que anteriormente aparecera sob a rubrica «P?».

A rubrica «J.A.M.» do mês de Março, é «J.M.A.» e a

E preciso que o 1º de Maio de 1942 seja a fase de lutas do proletariado e da

Verdadeiro significado do
1º de Maio

A demagogia fascista tem procurado deturpar o verdadeiro significado do 1º de Maio, jornada de luta da classe operária contra os seus inimigos de classe, apresentando essa data como uma data festiva, de carácter burguês, fazendo do 1º de Maio uma espécie de domingo de Páscoa ou de dia de Ano-bom. Basta ter assistido ao 1º de Maio em Barcelos, "a festa do trabalho", organizada sob o patrocínio do Sub Secretário do Estado das Corporações e Providência Social, para ver que tal 1º de Maio não passa dum vulgaríssima romaria, dum falsíssima deturpação deste glorioso dia de lutas da classe operária.

O 1º de Maio significa meio século de lutas vitoriosas da classe operária, como classe explorada e oprimida, pelas suas reivindicações de classe. O caminho percorrido tem sido árduo e longo! O 1º de Maio comeu ou pela luta decidida da classe operária por menos horas de trabalho, pela regulamentação das suas duras condições de vida de classe livremente explorada pelo patronato; e vai terminar gloriosamente numa festa triunfal e numa parada de forças, onde 200 milhões de homens habitando uma sexta parte do mundo, comemoram festivamente mais um ano da construção do Socialismo, mais um ano de lutas heróicas para a construção dum melhor sociedade de um melhor futuro para si e para seus filhos, ou a luta mil vezes heróica em defesa da Pátria Proletária, do Estado Socialista, ameaçado agora pelas hordas do fascismo sanguinário.

O 1º de Maio em Portugal, como em todo o mundo, tem de ser a data gloriosa das lutas da classe operária pelas suas reivindicações de classe, contra o seu mais cruel inimigo: contra o fascismo opressor.

O 1º de Maio de 1942, o ano decisivo da guerra contra a coligação mundial do fascismo, tem de ser aqui em Portugal, como em todo o mundo, o início dum nova fase da luta da classe operária, como classe de vanguarda, contra o fascismo nacional e internacional.

O Partido Comunista Português, como partido da classe operária, apela para a sua classe, para todos os trabalhadores de Portugal, para todos os anti-fascistas, para que o 1º de Maio de 1942 seja o ponto de partida dum nova e decisiva luta contra o salazarismo, contra o seu infame auxílio aos sanguinários verdugos dos povos europeus.

Como lutará a classe operária contra o fascismo?

É a classe operária, como principal vítima do fascis-

PORQUE FALTA A CARNE

Segundo as próprias estatísticas oficiais, que só dizem a verdade, foram exportadas para Espanha, em 1940 o seguinte numero de cabeças de gado:

21.637 porcos; 40.883 borregos; 4.045 carneiros; 38.712 galinhas; 25.578 frangos, etc. etc. num total de 131.128 CABEÇAS e com o peso total de 4.659.467 quilos!

Eis a razão porque agora falta a carne para a alimenta-

fascismo e pela u

mo e classe de vanguarda na luta revolucionária, a quem compete a organização e a direcção da luta anti-fascista. O ano de 1942 vai ser o ano decisivo para o fascismo, o ano decisivo para o futuro da humanidade avançada e progressiva. Ou o fascismo é rapidamente esmagado, e os Hitlers, os Mussolini, os Franco, os Salazar e demais sequazes são varridos para sempre, como um pesadelo, da memória dos povos libertados; ou o fascismo não é prontamente vencido, e então para a classe operária, para os trabalhadores, para os anti-fascistas, para os patriotas de todos os países, só a escravatura, a opressão mais cruel, os fusilamentos, a fome, a guerra, a morte, poderão ser a "nova-ordem de cada dia."

A classe operária lutará contra o fascismo fomentando a união à sua volta de todos anti-fascistas, de todos os portugueses que, sem distinção de ideologias, de credos religiosos, estejam dispostos a lutar decididamente contra o fascismo nacional e o seu auxílio ao fascismo mundial.

A classe operária lutará contra o fascismo exigindo o aumento imediato dos seus salários de fome, pondo uma barreira à exploração ladravaz dos grandes capitalistas, do patronato explorador.

A classe operária lutará contra o fascismo lutando nas empresas fábricas, oficinas, por toda a parte, contra os despedimentos; pois será esta a única forma de milhares e milhares de trabalhadores não poderem ser criminosamente atirados para os horrores do desemprego, para a miséria, para a fome.

A classe operária lutará contra o fascismo exigindo o tabelamento definitivo dos géneros de primeira necessidade e organizando uma luta decidida e enérgica contra os criminosos fornecedores aos países do "eixo", que estão roubando a alimentação do povo por tuguês os alimentos de que precisa.

A classe operária lutará contra o fascismo exigindo a libertação imediata dos seus mais destacados defensores, dos milhares de anti-fascistas que nas masmorras do fascismo, nos campos de concentração, na deportação em países longínquos, se estiolam e definham, onde a morte cobarde e lenta os espera.

A classe operária lutará contra o fascismo exigindo a libertação imediata dos seus mais acérrimos defensores, dos nossos queridos camaradas **Bento Gonçalves e José de Sousa.**

A classe operária lutará contra o fascismo organizando comités de unidade de acção. **Propondo a todos os anti-fascistas a formação imediata em todas as localidades, fábricas, oficinas, meios de transporte, unidades militares, associações, etc., de Comités de unidade de acção anti-fascista.**

A classe operária lutará contra o fascismo organizan-



S TRABALHADORES DE TODO O MUNDO!

seja o ponto de partida duma nova e todo o povo português contra o unidade nacional!

do-se no seu Partido de classe, lutando sob as palavras de ordem do seu Partido de classe.

Como lutará a classe camponesa contra o fascismo?

A classe camponesa lutará contra o fascismo acompanhando e apoiando a classe operária, como classe trabalhadora, na sua luta contra os inimigos comuns: os fascistas.

A classe camponesa lutará contra o fascismo lutando contra os grêmios e federações, ninhos de legionários e de parasitas, que a exploram e roubam; recusando-se a entregar a esses organismos de invenção fascista o produto das suas colheitas e do seu trabalho.

A classe camponesa lutará contra o fascismo exigindo a divisão das grandes herdades incultas na posse indevida dos grandes agrários que as não cultivam.

A classe camponesa lutará contra o fascismo de Salazar exigindo crédito mais barato e mais fácil, lutando contra as poias burocráticas dos grêmios e federações, que lhe fazem perder tempo e dinheiro.

A classe camponesa lutará contra o fascismo recusando-se a entregar às autoridades fascistas o trigo e o milho que tem em casa, e que estas enviarão para Espanha.

A classe camponesa lutará contra o fascismo recusando-se a pagar aos senhores da terra os foros e rendas das terras que amanhã há muitos anos.

A classe camponesa lutará contra o fascismo exigindo a extinção pura e simples da guarda florestal dos grandes agrários,

A classe camponesa lutará contra o fascismo exigindo o tabelamento dos géneros de primeira necessidade, e o comércio livre dos restantes.

Como lutarão as massas anti-fascistas contra o salazarismo?

As massas anti-fascistas lutarão contra o salazarismo exigindo a liberdade de reunião e de expressão.

As massas anti-fascistas lutarão contra o salazarismo exigindo a fiscalização dos negócios da grande banca e grande comércio exportador.

As massas anti-fascistas lutarão contra o fascismo exigindo o auxílio ao pequeno comércio e liquidação imediata dos grêmios de produtores e de comércio, que só servem o grande capital.

As massas anti-fascistas lutarão contra o salazarismo exigindo a fiscalização para os grandes armazenistas e o tabelamento para todos os produtos de primeira necessidade em armazem.

As massas anti-fascistas lutarão contra o fascismo organizando a resistência passiva em todas as reparti-

ções, meios de transporte, serviços públicos, etc., as decisões dos dirigentes fascistas.

As massas anti-fascistas lutarão contra o salazarismo organizando com a classe operária a luta contra os fornecimentos aos países do "eixo".

As massas anti-fascistas lutarão contra o fascismo exigindo o estabelecimento de relações diplomáticas com a grande democracia soviética: a U.R.S.S.

As massas anti-fascistas lutarão contra o salazarismo desmascarando a sua falsa neutralidade, participando no trabalho dos comités de unidade de acção.

As massas anti-fascistas lutarão contra o fascismo acompanhando a classe operária e camponesa nas suas lutas contra o salazarismo, contra o seu auxílio ao fascismo mundial, pelo derrubamento do governo de Salazar e por um Governo Popular que restabeleça todas as liberdades populares, que se integre nos objectivos da causa das nações unidas, na causa da vitória e da liberdade dos povos.

Só a unidade de acção garantirá a vitória final!

Mas só a unidade de acção da classe operária, da classe camponesa, das massas anti-fascistas, poderá conduzir ao derrubamento do salazarismo, à vitória comum sobre o seu mais encarniçado e cruel inimigo! Só a formação dos comités de unidade de acção, só a luta organizada e sistemática poderá fazer ruir as bases do fascismo nacional, os seus vulneráveis pontos de apoio! Só a unidade de acção de todos os portugueses, de todos aqueles que põem os interesses do povo e do país acima dos vis interesses de algumas escassas centenas de agiotes e de especuladores poderá dar a paz e a liberdade de que o país tanto precisa nesta hora trágica entre todas!

FAÇAMOS DO 1º DE MAIO, O DIA DE LUTA DA CLASSE OPERÁRIA, O PONTO DE PARTIDA PARA UMA NOVA FASE DA LUTA CONTRA O SALAZARISMO, PARA UMA LUTA PELA UNIFICAÇÃO DA FAMÍLIA PORTUGUESA, POR UMA LUTA COMUM CONTRA O FASCISMO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR UM PORTUGAL LIVRE E INDEPENDENTE!

**PELA UNIDADE NACIONAL!
PELO DERRUBAMENTO DE HITLER E SALAZAR!**

**POR UM GOVERNO POPULAR!
PELA VITÓRIA DA DEMOCRACIA E DA LIBERDADE!**

PORQUE FALTA A CARNE

ção do povo!

Enquanto o governo fascista - trai or de Salazar continuar a alimentar a máquina de guerra fascista, não acabarão as privações do povo português!

SÓ UM GOVERNO POPULAR, QUE REPRESENTA OS INTERESSES DO POVO, ACABARÁ DUMA VEZ PARA SEMPRE COM OS FORNECIMENTOS AO "EIXO"!

1942 ano Decisivo e a Frente Soviética o lugar Decisivo!

Maisky declarou: O embaixador soviético em Londres, camarada Maisky, declarou na cerimónia da condecoração de 4 pilotos da R.A.F. com a ordem de Lénine: «O ano de 1942 será decisivo na solução desta guerra segundo tudo leva a crer». As condecorações foram concedidas por «exemplar cumprimento no combate contra o inimigo e pelo valor e coragem demonstrados». Depois da entrega das condecorações o camarada Maisky declarou que os aviadores britânicos combateram sempre ao lado dos aviadores soviéticos e ao seu lado destruíram aviões inimigos, «esta camaradagem de armas representa simbolicamente as

relações entre os dois países, este facto tem extrema importância, porque a guerra aproxima-se da fase decisiva, e se os aliados souberem entender-se de forma tão perfeita como os aviadores britânicos e russos, podemos todos encarar confiadamente o futuro».

«A colaboração anglo-soviética deve basear-se em quatro pontos fundamentais: 1º—DEVEMOS RECONHECER QUE A LUTA EM QUE ESTAMOS EMPENHADOS TEM COMO BASE FUNDAMENTAL O MÁXIMO DE VELOCIDADE; 2º—A PREPONDERANCIA DE POPULAÇÃO, TERRITÓRIO, RIQUEZA NATURAL, RECURSOS INDUSTRIAIS E FORÇAS AÉRIAS NÃO SÃO SUFICIENTES PARA GARANTIR A VITÓRIA; NÃO SÃO OS RECURSOS VIRTUAIS QUE IMPORTAM, MAS OS QUE ESTÃO JÁ MOBILIZADOS DE FACTO, O SEGREDO DA VITÓRIA CONSISTE EM MANTER O PREDOMÍNIO DECISIVO E NO LUGAR DECISIVO; o primeiro factor é indispensável; PARA O CONSEGUIR É PRECISO GENERALIZAR O ESPÍRITO OFENSIVO A TODA A ESTRATÉGIA DE GUERRA; 3º—TOMAR EM TODA A PARTE A INICIATIVA. Na frente russa Hitler já cedeu a iniciativa ao Exército Vermelho, e este não está muito disposto a consentir que a recupere. Noutras frentes porém ainda as potências do «eixo» conservam o poder de iniciativa, decidindo do local, tempo e ritmo das operações militares. É PRECISO QUE OS ALIADOS ACABEM COM ISSO, TOMANDO A INICIATIVA NAS SUAS PRÓPRIAS MÃOS. Se o inimigo for audacioso, sejam mais audaciosos ainda. 4º—A divisa «o tempo está do nosso lado» não pode ser entendida de modo axiomático. Se os alemães forem estáticos e os aliados dinâmicos, o tempo trabalhará por estes; mas não sucede assim, o inimigo não parou, tem conquistado novos países, aumentado as suas fontes de matérias primas e as suas possibilidades industriais. O inimigo vai pôr tudo em jogo em 1942! É PRECISO QUE OS ALIADOS FACAM O MESMO FONDO EM JOGO TODAS AS FORÇAS NECESSÁRIAS PARA DERROTAR O INIMIGO AINDA ESTE ANO! Diz-se muitas vezes que os aliados ainda não completaram a

(Continua na 7.ª pag., 1.ª col.)

«U.R.S.S., é a Pátria dos Trabalhadores de todo o mundo!»

A música na U.R.S.S.: A 7.ª sinfonia do compositor Shostakovich, ouvida pela primeira vez no dia 1 de Março na cidade de Kuibyshev, foi aclamada e considerada por todos os críticos musicais como uma obra prima rivalizando com as melhores obras de Tchaikovsky.

É uma composição de 90 minutos de duração, e foi executada pela orquestra do Teatro Bolchoi (Grande Teatro) sob a direcção de S.S. Sosnosud.

A sinfonia traça, num quadro magistral, a guerra desde o ataque inicial dos bombardeiros a Leninegrado até à vitória final do povo russo.

Shostakovich começou a composi-

ção quando Leninegrado estava sob um ataque aéreo constante. Aproveitou os curtos momentos que lhe deixavam livres os seus deveres como bombeiro voluntário e defensor civil da capital soviética, para esboçar os andamentos da sua sinfonia.

Mais tarde, já em Kuibyshev, completou a 7.ª sinfonia, que veio a terminar em Dezembro de 1941.

Um crítico, Alexio Tolstói, descreveu a obra «como o sétimo firmamento da sinfonia».

Tolstói descreveu o tema de abertura como «sendo a irrupção súbita da guerra total... «O segundo momento é um episódio lírico retratando a ressurreição dos povos da sepultura aberta pela guerra e das suas feridas».

As últimas sinfonias de Shostakovich fizeram dele um dos maiores compositores soviéticos. No ano passado recebeu um prémio de 100.000 rublos, que entregou para o fundo de defesa.

A FRENTE INDUSTRIAL

A fábrica de automóveis «Staline» de Moscovo, excedeu em Dezembro último o seu plano de guerra na produção.

Em Janeiro a mesma fábrica e toda a indústria de guerra de Moscovo equiparam três divisões ALÉM DO PLANO.

Em Fevereiro, em honra do aniversário do Exército Vermelho, resolveu-se também exceder o plano. Com efeito, na véspera do aniversário, no dia 21, O PLANO DE FEVEREIRO ESTAVA CUMPRIDO. A semana seguinte representou a oferta da indústria ao Exército Vermelho.

AS PERDAS ALEMãs

A emissora oficial de Moscovo em emissão para a Alemanha indicou os números elevadíssimos das perdas alemãs na frente oriental. Durante os últimos nove meses a Alemanha perdeu um tank em cada 15 minutos, um aeroplano em cada 17, um soldado morto, ferido ou aprisionado em cada 2 segundos. Colocando lado a lado todos os soldados alemães mortos na luta contra a U.R.S.S., cobriam uma linha igual à distância que separa Moscovo de Berlim.

«Exército Vermelho, Exército da Vitória!»



A U.R.S.S. Vencerá!

(Continuado da 6.ª pag.ª)

sua preparação, PARECE-NOS QUE NUNCA NA HISTÓRIA UM CHEFE MILITAR E POLÍTICO SE CONSIDEROU PREPARADO. NÃO SE PODE ESPERAR QUE O ÚLTIMO BOTÃO SEJA PREGADO NO UNIFORME DO ÚLTIMO SOLDADO!

1942 É O MOMENTO DECISIVO, E A FRENTE SOVIÉTICA O LUGAR DECISIVO!

O FUNDO POPULAR NA U.R.S.S.

As contribuições em dinheiro para o Fundo Popular para a Defesa tinham atingido um total de 684 milhões de rublos no dia 1 de Outubro, ou seja 100 dias apenas depois de haver começado a agressão alemã contra a União Soviética.

Segundo os dados do Comissariado do Povo para as Finanças, e em adição a esta importância, fundos do Estado, num montante de 1.025 milhões de rublos tinham sido subscritos nesta data, assim como 51 quilos e 400 gramas de ouro, 2.248 quilos e 900 gramas de prata e outros valores, entregues voluntariamente pelo povo soviético.

A contribuição das quintas coletivas (Kolkoses), até à mesma data, incluía: 14.819 toneladas de trigo, 7.757 toneladas de carne e criação, 6.927 toneladas de leite e queijaria, e grandes quantidades de outros produtos.

O POVO MONGOL E A DEFESA DA U.R.S.S.

Sambu, representante da República Popular da Mongólia na U.R.S.S., enviou uma mensagem de saudação ao camarada V.M. Molotov, vice-presidente do Conselho dos Comissários do Povo para os Estrangeiros. A mensagem diz:

«Como consequência do brilhante remate dos trabalhos da histórica conferência dos representantes dos três estados, U.R.S.S., Grã Bretanha e Estados Unidos da América, envio-lhe ardentes saudações revolucionárias em nome da R. Popular da Mongólia.

«Os povos da União Soviética estão suportando o choque dos invasores germânicos sequiosos de sangue. Mas as forças da União Soviética e o seu heróico Exército Vermelho estão crescendo, e a unidade anti-fascista dos povos está também crescendo. Seguindo as vossas pisadas, o povo mongol fará tudo o que puder para ajudar a fortalecer esta frente.»

«A poderosa coligação dos três grandes estados a U.R.S.S., Grã Bretanha e Estados Unidos, e a frente unida de todos os povos amantes da liberdade, destruirão o hitlerismo para sempre e garantirão a independência a todos os povos.»

OS QUE LUCRAM COM A FOME DO POVO

(Continuado da 2.ª pag.ª)

TERMINARÁ NO DIA EM QUE TODOS OS PORTUGUESES se dispozerem a seguir o exemplo dos camponeses de Bustelo (Penafiel), os quais ao aparecerem camionetes para lhe levarem o milho para fora da freguesia, deram o alarme e impediram pela força

Tribuna Feminina

A falta de géneros, o aumento exagerado do custo da vida, os salários de miséria, colocam-nos numa situação cada vez mais difícil.

Como já dissemos poucas mulheres hoje conseguem ser boas donas de casa.

Continuamos a esperar nas grandes bichas para que nos vendam dois decilitros de petróleo ou meio quilo de carvão ou outros géneros, e outras vezes voltamos para casa sem aquilo que necessitamos.

Contra esta situação de miséria se levantaram já as valentes operárias da Covilhã, que ao lado dos seus maridos e filhos lutaram com o sacrifício da própria vida pelo aumento de salários; as varinas de Lisboa e Porto fazendo modificar um decreto que as impossibilitava de ganhar a vida; as operárias da Tabaqueira e outras fábricas e regiões do país; as raparigas das universidades de Lisboa, Coimbra e Porto, que com os seus colegas se manifestaram contra o decreto-lei que afasta do ensino os estudantes pobres; as mulheres de alguns bairros de Lisboa que no primeiro dia em que se fez sentir a falta de pão assaltaram os radeiros e exigiram que aquele lhe fosse vendido.

As mulheres que trabalham tudo falta porque os géneros mais necessários são açambarcados pelos ricos, guardados nos armazens, pelos grandes proprietários, para depois os venderem, ou mandarem para a Alemanha.

A situação de miséria criada por todos os traidores à nação deve levar-nos a pensar a sério e a não esperarmos que a solução para os nossos males caia do céu. As mulheres mais conscientes devem explicar às outras quais as causas da falta de géneros, e a maneira como devemos lutar.

Precisamos lutar contra os que enviam géneros para Espanha, pela nossa intervenção decidida.

Nós não podemos esperar nas intermináveis bichas voltando para casa sem géneros enquanto os armazénistas os têm guardados para aumentarem os preços.

Nós precisamos ir buscar os géneros lá onde eles se encontram, seguindo o exemplo das mulheres dum bairro popular de Lisboa que, depois de esperarem muito tempo numa bicha a porta duma carvoaria, repartiram entre si um bidom de petróleo que acabava de chegar da «Sacor» para uma senhora rica.

Nós precisamos desmascarar este governo de traidores que nos oprime e lutar contra ele.

Por isso precisamos organizar a nossa luta.

Maria Rosa

que lhes levassem o pão que necessitavam para a sua alimentação. As autoridades locais mandaram vir a Guarda Republicana para «manter a ordem... Porém esta foi recebida à pedrada e a cacete, motivo porque teve que retroceder. Vieram depois mais reforços, estes já municiados com metralhadoras. Deram-se recontros entre os camponeses—alguns destes já armados com caçadeiras—e a Guarda, ficaram alguns feridos e outros foram presos, PORÉM O MILHO NÃO SAIU!

SÓ A LUTA ORGANIZADA Á ESCALA NACIONAL EM TODAS AS LOCALIDADES, NOS CAMINHOS DE FERRO, NAS ESTRADAS, NOS PORTOS, JUNTO DA

A ESCRAVATURA NA ILHA DE S. TOMÉ!

“Os Tongas”

O trabalho nas roças de S. Tomé e Príncipe é feito por trabalhadores vindos de Moçambique e principalmente de Angola. Esses homens conforme a lei que regula a mão de obra para essas ilhas, não podem estar ao serviço mais de 3 anos. Infelizmente **SÓ AO FIM DE 20 A 35 ANOS É QUE VOLTAM AOS SEUS LARES**, indo no fim dêsse tempo de serviço, a procura da família de quem nunca mais tiveram notícias, pois os roceiros não admitem troca de correspondência. Durante esse tempo de serviço nas roças, constituem família e os filhos dêsses desgraçados, nascidos nas roças, são chamados os “tongas”, criaturas pertencentes aos roceiros sem direito de abandonar por nada a roça onde nasceram. Os pais, (bem raros!) quando voltam no fim dos 20 a 35 anos de serviço, porque já estão velhos e não dão o rendimento que o roceiro desejaria, **NÃO PODEM LEVAR CONSIGO OS FILHOS!!!** Não têm direito sobre eles, são propriedade única e exclusiva do dono da roça. Em S. Tomé não há ninguém que não saiba da história miserável dos “tongas”. Pelas leis internas e privativas das roças, nenhum europeu pode ter relações sexuais com as tongas. Os administradores das mesmas êsses são os únicos que têm o direito de servirem-se de tantas quantas queiram para os seus instintos animais. Quasi sempre são as raparigas que oscilam dos 14 aos 17 anos que servem para satisfazer os seus desejos carniais, dando-lhes em troca, ao filho que nunca aparece porque é abortado, 3 a 10 escudos de gratificação, o que para elas é uma boa remuneração, pois ganham cerca de 10 escudos mensais; e para o administrador da roça que recebe 7 a 12 contos por mês, é uma “esmolola” que faz, para desconto dos seus “pequenos pecados”. Os tongas, assim como os trabalhadores, não podem vir à cidade sem licença por escrito do administrador da roça. Essa licença nunca lhes é dada, pois na roça há de tudo desde a taberna à loja onde deixam os 20 a 25 escudos mensais que recebem.

Se tentam fugir são presos pelos guardas florestais o que equivale a uma tremenda sova de cavalo marinho. S. Tomé é a ilha da maldição e da escravidão. Esquanto os roceiros vivem em seres humanos, arrancados dos seus lares, (porque nenhum trabalhador angolano ou moçambicano vem voluntariamente para esta maldadada terra), vivem explorados e escravizados. De facto, se alguém for visitar uma das principais roças, como por exemplo a Agua Izé ou o Rio D'ouro, ficará encantado com o hospital para negros, maternidade e as moradias para os mesmos. O que eles nunca dizem é a tragédia que vai na alma dêsses desgraçados, os párias d'África. E com isso, e com a legislação sobre o trabalhador, que fazem calar

tôdas as campanhas contra essa câfila de bandidos.

O serviço nas roças começa às cinco horas da manhã. Largam às 7.30h para o pequeno almoço e pegam às 8.30h. Ao meio-dia é 30 é o almoço pegando depois às 13.30h e largando às 17. O toque do silêncio é às 21horas. Aos domingos não devem trabalhar conforme a lei, mas dêsses 4 horas para a limpeza da propriedade, serviço esse que deveria ser feito aos sábados, à tarde.

Em tôdas as colónias há estrangeiros que vivem e trabalham nelas. Em S. Tomé dir-se-ia que lhes foi vedada a entrada, para assim não transpirar e poderiam os roceiros viver à grande conta de tanta miséria. Tôdos pactuam/hor' mesmo silêncio e na mesma obra de exploração infâmica!

São pretos, só falam nêles, assim como nos mulatos, filhos dos próprios brancos, para mostrar unicamente os defeitos. As qualidades, o bom senso e a honradez só as possui o branco das colónias!... S. Tomé bate todos os records que a maldade humana pôde reunir. Dir-se-ia que por um capricho da natureza, tudo quanto é mau da parte dos governantes está ali reunido. Na Baía Ana Chaves, a boia N.º 1, que serve para indicar a entrada do funiladouro, afundou-se por qualquer motivo. O capitão do porto, interino, Felisberto de Almeida Apêlo, capitão do exército, querendo mostrar o seu valor perante a sociedade elegante de S. Tomé, sociedade essa que o apoiou, e muitas vezes, com risadas de satisfação pelo “heroico” feito, obrigou a chicotada de cavalo um filho prisioneiro negro, a mergulharem a uma profundidade de 20 metros, além de se conseguir que a boia flutuasse. De facto a boia veio à superfície, mas os negros, ôsses quando chegaram a tona d'agua vinham a deitar sangue pelos ouvidos nariz e boca, devido à pressão da agua. É o próprio capitão que conta com grande triunfo a maneira como conseguiu com os seus “ESCÁFANDROS privativos” realizar semelhante obra!...

A “política imperial” do fascismo salazarista veio agudizar espantosamente a situação já de si desesperada dos povos coloniais, e em especial os escravos de S. Tomé.

A “política imperial” do salazarismo representa a exploração mais brutal e mais desvergonhada dos povos que sofrem o jugo do imperialismo português!

Só um governo autónomo dos povos coloniais poderá garantir-lhe a liberdade e a justiça a que têm direito!

CONTRA A “POLÍTICA IMPERIAL” DO GOVERNO DE SALAZAR!

CONTRA O REGIME DE ESCRAVATURA DE S. TOMÉ!

FRONTEIRA, POR TODA A PARTE, PODERÁ TERMINAR DUMA VEZ PARA SEMPRE COM A POLÍTICA INFAME E TRAIIDORA DE TUDO MANDAR PARA FORA, DE MATAR Á FOME O POVO PORTUGUES, PARA ENRIQUECER MEIA DÚZIA DE EXPLORADORES QUE ESTÃO LUCRANDO MUITO COM A GUERRA!

ANTI-FASCISTAS, AUXILIAI-NOS NA NOSSA CAMPANHA DE DESMASCARAMENTO DA FALSA NEUTRALIDAD. O SALAZARISMO E OS QUE LUCRAM COM A GUERRA!